

CARTA ABERTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A EBSE RH É UMA ALTERNATIVA?

A realidade de um governo hostil à ciência, à pesquisa e à universidade pública estabelece limites claros para a definição de políticas públicas no âmbito da rede de instituições federais de ensino superior. A crise sanitária que restringe drasticamente a possibilidade de convívio do conjunto da comunidade universitária reduz a participação nos debates e a amplitude democrática das decisões.

São fatores presentes na realidade que tornam extemporâneo o retorno da discussão acerca da adesão da UFRJ à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Um tema tão fundamental para o futuro de nossas unidades hospitalares, dos seus profissionais de saúde, dos estudantes que formam e da sociedade que exige representatividade e ambiente político favorável – condições que o atual cenário não oferece.

A Ebserh foi ponto de intensos debates na UFRJ, e a proposta de sua implantação entre nós, como se sabe, foi rejeitada em 2013. A universidade decidiu, como alternativa à contratualização da EBSE RH, investir na implantação do Complexo Hospitalar da UFRJ.

No curso desses anos, a empresa assumiu a gestão de várias unidades de saúde de universidades federais. Os relatos das experiências em várias dessas instituições só confirmam as críticas que antecederam a implantação da empresa.

- O viés assistencial dos hospitais administrados pela Ebserh afastou o caráter de hospitais-escola referenciados no ensino, na pesquisa e na extensão.
- O modelo de gestão fere diretamente a autonomia universitária, uma vez que os processos de decisão nas mãos da empresa retiram das unidades acadêmicas o seu poder de determinar as prioridades exigidas para a formação dos alunos.
- A perspectiva produtivista e gerencial estabelece metas de maximização de receitas muitas vezes contrariando as necessidades acadêmicas.
- O princípio de gestão democrática que rege as decisões nas universidades através dos seus colegiados é atropelado pelo método centralizado de decisão da empresa por meio de conselhos consultivos que não têm poder de deliberação.

(Continua na próxima página)

INCONVENIÊNCIA

A inconveniência de se trazer a empresa para a UFRJ é destacada por profissionais da área de saúde. Uma das inquietações principais reside precisamente na falta de apoio às atividades de ensino da graduação, pós-graduação e de pesquisa. A ênfase dada pela Ebserh é na prestação de serviços assistenciais de saúde.

As preocupações se voltam também para o fato de o contrato com a empresa vir a estabelecer que a designação de cargos de chefia e de membros do conselho gestor do Complexo Hospitalar da UFRJ venha a ser feito sem a anuência das unidades de ensino e de consulta à comunidade universitária. A elaboração do plano diretor do Complexo Hospitalar seria consolidado sem a participação e homologação das unidades de ensino.

Outro ponto relacionado por alguns professores da Faculdade de Medicina da UFRJ aponta a cessão de professores sem a concessão da unidade de ensino, ignorando suas atividades docentes. Isso seria feito com restrição de carga horária dedicada à instituição de ensino, caracterizando descompromisso com atividades de ensino por docentes e técnicos-administrativos cedidos.

Pelas investigações feitas por profissionais de saúde da universidade em outras instituições, ficou evidente a priorização da empresa no investimento de recursos financeiros, quase que exclusivamente, em atividades assistenciais, em detrimento de salas de aula e de outras atividades de ensino.

É PRECISO UM DEBATE FRANCO

A proposta de retorno da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) à agenda da UFRJ provoca inquietação na comunidade universitária. **Daí, ser fundamental um debate franco, aberto, com a participação de representantes de instituições nas quais a Ebserh já esteja presente.**

Entre os defensores da adesão à empresa, há quem argumente que é possível elaborar um contrato favorável à universidade que possa dar garantias em termos de ensino, mas a experiência tem mostrado outros resultados: diretores de faculdades de Medicina vêm chamando atenção para a perda de controle acadêmico sobre os hospitais. A empresa pode ter autonomia inclusive para receber alunos de universidades privadas.

As controvérsias são muitas. A Ebserh faz concurso para seleção de residentes no Brasil todo para ingresso nos hospitais universitários. Não será a universidade que selecionará seus residentes, mas a Ebserh? Significa que serão profissionais da Ebserh?

A falta de recursos – humanos e financeiros – como argumento para justificar a empresa também é frágil. O arrocho é de toda universidade pública, da Educação, da Ciência e Tecnologia. E a luta, portanto, é de todos e todas.

Agora a pergunta que não quer calar: A Ebserh é vinculada ao MEC; dá para confiar neste governo que tem um ministro que diz que “uma criança com deficiência atrapalha o aprendizado dos outros”, que a “universidade deveria, na verdade, ser para poucos, nesse sentido de ser útil à sociedade”? Quais os riscos corre a UFRJ – e a sua autonomia – ao assumir um contrato com uma empresa sob gestão direta de mais um dos generais de Bolsonaro?